



CIDADE VIVA: INTERVENÇÃO URBANA COMO ATO COMUNICACIONAL

Prof^a Carolina Rigo¹
Prof^a.Me. Marta Oliveira dos Santos²

Resumo: Este trabalho objetivou apresentar e refletir sobre as oficinas realizadas no Projeto de Extensão *Cidade Viva: Intervenção Urbana como Ato Comunicacional*, da Universidade Feevale, em parceria com a Escola Municipal de Arte Carlos Alberto Oliveira e as escolas públicas municipais de Novo Hamburgo. A proposta do Projeto é potencializar o vínculo dos estudantes com a cidade onde moram, a partir da intervenção em espaços públicos e um maior acesso à produção artística local. Além disso, busca também promover uma reflexão e debates com os alunos a partir de encontros semanais realizados pelos bolsistas e professores do Projeto. Dessa forma, foi trabalhado com os alunos os conceitos de manifestações culturais, arte, individualismo e coletividade, e a percepção deles sobre o bairro onde moram. Ao final das oficinas foram produzidas pelos jovens duas intervenções urbanas cujos temas buscavam promover uma transformação nas comunidades nas quais as escolas estão inseridas.

Palavras-chave: Intervenção Urbana; Educação; Comunicação; Oficinas.

Introdução

Este artigo integra o Projeto de Extensão Cidade Viva: intervenção urbana como ato comunicacional da Universidade Feevale no Rio Grande do Sul, que tem como objetivo potencializar o vínculo dos estudantes com a cidade onde moram e estudam, a partir da intervenção em espaços públicos e de um maior acesso à produção artística local. O projeto tem como desafio buscar nas ferramentas do campo da Comunicação Social a possibilidade de desenvolver estratégias para promover exercícios de cidadania e impacto social. Também visa promover por meio de suas atividades, a participação do pré-adolescente como cidadão protagonista, que transforma sua realidade e atua no desenvolvimento sociocultural da região.

¹ Professora do curso de Relações Públicas, Universidade Feevale. E-mail: carolinarigo@feevale.br

² Professora do curso de Publicidade e Propaganda, Universidade Feevale. Email: mosantos@feevale.br.

A proposta do projeto surgiu a partir de diálogos com a Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira - Carlão que realiza desde 2010, a pesquisa “Ensino de Arte e Memória em Novo Hamburgo”. Por meio desta pesquisa foi detectada a falta de visibilidade e comunicação daqueles que produzem arte e cultura em suas próprias comunidades. Vislumbrou-se assim a possibilidade da parceria universidade e escola pública.

Uma das frentes do Projeto Cidade Viva são oficinas realizadas em escolas municipais com estudantes de 11 a 14 anos e objetivam na idade e almejam convocar esses jovens a identificar potencialidades ou carências no seu bairro e promover ações de transformação através de atos comunicacionais. Sendo assim este artigo objetiva apresentar e refletir sobre as oficinas realizadas no ano de 2018.

Percurso metodológico das oficinas

A construção das oficinas resultou da troca de conhecimento entre os acadêmicos bolsistas, professores do projeto e a comunidade escolar e o trabalho foi realizado em discussão entre os bolsistas da Extensão com os professores orientadores. Julga-se que é no trabalho realizado que o universitário tem a chance de colocar em prática tudo o que foi aprendido em sala de aula e ainda assim, ter a oportunidade de adquirir experiência na área da Comunicação a serviço da comunidade. As atividades foram desempenhadas partindo das relações entre cultura da mídia, sociedade midiaticizada e sociedade de consumidores e desenvolvidas a partir de dois eixos principais: eixo sensibilização e eixo criação, colaboração e ação.

O trabalho aconteceu no 2º semestre de 2018 com os alunos das escolas municipais de ensino fundamental Maria Quitéria e Francisca Saile, ambas do bairro Roselândia em Novo Hamburgo - RS. Foram atendidas neste primeiro semestre, aproximadamente, cem crianças, e também ocorreram atividades direcionadas aos docentes das escolas para potencializar o professor como agente de valorização da comunidade local.

Os alunos participaram de atividades teórico-práticas conduzidas pela equipe do projeto. O eixo sensibilização, procurou suscitar nos alunos a potência social de cada indivíduo e ampliar o seu repertório cultural e identitário. Essa fase foi composta por 7 oficinas que abordaram a apresentação e discussão de conceitos importantes na construção de significados tais como: individual x coletivo, manifestações culturais e intervenções urbanas além de estimular o olhar para o bairro Roselândia.

Já o eixo criação, colaboração e ação, buscou formas do agir na cidade. Nesta fase, ocorreram 5 oficinas, todos com foco na organização dos grupos de trabalho para a construção de ideias de intervenção urbana e comunicação, a partir dos problemas/oportunidades detectados no eixo anterior já que os alunos tinham como objetivo a construção de uma intervenção urbana na etapa final do processo. A partir dessa proposta procura-se aproximar os alunos de um repertório artístico-cultural e identitário local além de promover a interação dos alunos com a comunidade onde estudam/moram.

O desenvolvimento das oficinas

As oficinas desenvolvidas pelo projeto partem de um planejamento coletivo, conforme mencionado na secção anterior e são conduzidas pelos acadêmicos bolsistas em parceria com os professores da rede pública. Consideramos importante o exercício e a realização de atividades práticas que estimulem a reflexão sobre o bairro, a cultura, a cidadania e a comunicação.

Nesta perspectiva, dentro do eixo sensibilização e do planejamento para o ano de 2018, um exercício significativo realizado com os alunos nas oficinas foi a criação de um painel onde eles deveriam responder as seguintes questões "o que é bom de fazer sozinho? e "o que é bom de fazer com outras pessoas?". O objetivo era gerar a discussão sobre os conceitos de individual e coletivo, tão importante nos dias atuais. Dando sequência, eles construíram um segundo material que tinha como tema escrever sobre "como minhas atitudes impactam o outro?".

As atividades auxiliaram na reflexão sobre esses dois conceitos importantes para o processo que estávamos iniciando, a importância de perceber o outro com empatia e generosidade, despertando assim um olhar para o coletivo. Como nos diz Bauman, as pessoas não querem que as incomodem em seu modo de ser, assim como não incomodarão quem está ao seu redor. Dificilmente ocorre-lhes questionar e negociar as regras do jogo "e muito menos assumir a responsabilidade pelo gerenciamento do mesmo" (BAUMAN, 2000, p. 32).

Figura 1: Alunos observando as listas sobre atitudes individuais e coletivas.



Fonte: Bolsistas de Extensão (2018)

Outra experiência realizada, que teve o intuito de possibilitar uma outra perspectiva sobre o bairro e também ampliar o conhecimento sobre a história da Roselândia, foi a Roda de Conversa com dois moradores antigos do bairro. O encontro foi muito especial, marcado por relatos de vivências, histórias e fotos antigas do bairro trazidas pelos convidados Roberto Arno Kirch e Andiara Zanella. Foi a partir desse encontro que a maioria dos jovens tomou conhecimento da origem do nome do bairro Roselândia que era um sítio onde existia uma grande plantação de rosas localizado em frente a uma das escolas participantes do Projeto.

Como consequência da Roda de Conversa os alunos foram motivados a escrever aspectos positivos e negativos do lugar onde vivem. Com base nas respostas, organizaram um painel sobre o bairro, que serviu como ferramenta de informação no desenvolvimento das ideias de intervenção urbana.

Figura 2: Alunos criando o painel dos aspectos positivos e negativos do bairro



Fonte: Bolsistas de Extensão (2018)

Os momentos mais significativos das oficinas foram as apresentações artísticas do Grupo de Dança de Rua da Escola de Artes Carlos Alberto de Oliveira de Coletivo Casa da Praça³. A participação do grupo Casa da Praça, além de proporcionar um espetáculo de música e malabarismo ainda permitiu um bate papo com os três artistas locais que explicaram o objetivo do coletivo e sobre como se relacionam com os espaços públicos da cidade. Nesse momento, os alunos participaram como interlocutores e ouviram atentamente as colocações dos artistas.

Essa oficina possibilitou a introdução do conceito de arte e cultura e o alcance de um dos objetivos desse eixo, que é dar acesso a manifestações artístico-culturais locais a um público cujo o acesso a um repertório cultural é mediado pela televisão. E, como nos diz Kellner (2001), as narrativas e imagens produzidas e veiculadas pelos meios de comunicação possibilitam a constituição de uma cultura comum oferecendo um material espetacularizado que, apesar de desterritorializado na sua produção, alcança a maioria dos lares e indivíduos colaborando para a constituição do que pode-se compreender como "nós". Esses materiais veiculados pela grande mídia acabam por criar uma afastamento daquilo que é local e regional. Esta atividade além de criar uma aproximação e uma valorização do local também tem outro forte apelo já que explica CANCLINI (1984), deve-se considerar a estreita relação das manifestações artísticas com as transformações sociais.

³ Ocupação cultural, espaço de atividades artísticas, educacionais e sustentáveis na cidade de Novo Hamburgo no Rio Grande do Sul.

Figura 3: Coletivo Casa da Praça se apresentando para os alunos.



Fonte: : Bolsistas de extensão (2018).

Dando continuidade, entra-se no eixo criação , colaboração e ação que buscou a geração de ideias de intervenção urbana e comunicação, a partir dos problemas/oportunidades detectados no eixo anterior. Cabe pontuar que entende-se intervenção urbana como uma possibilidade de intervir no mundo real e na cultura, levado ao espaço urbano através de um suporte comunicacional.

As ideias foram debatidas para a definição de uma única intervenção por escola. Nessa etapa, foi apresentado referências de intervenções urbanas realizadas em Novo Hamburgo e região. Após, os alunos em grupo começaram a trabalhar nos pontos/aspectos positivos e negativos do bairro para chegarem num acordo do mote da intervenção de cada turma. Ao final ficou definido que a EMEF Maria Quitéria trabalharia o tema valorização do bairro, que é conhecido através da mídia pela violência e os alunos escolheram o grafite no muro da escola como opção de intervenção urbana. O grafiteiro, de acordo RAMOS (1994, p.53), “é como um coreógrafo do urbano, que tem a cidade como pano de fundo, como cenário, e os seus transeuntes e/ou habitantes como expectadores da cena cotidiana”. Complementando a dimensão dessa arte, o autor comenta que, “as imagens tatuadas no corpo da cidade, e consideradas, na maioria das vezes, como marginais à cultura, vão pouco a pouco nutrindo a cultura que as rejeita”, dando assim voz a quem as produz (RAMOS, 1994, p.45).

Já na EMEF Francisca Saile, o tema definido foi separação do lixo a fim de conscientizar a comunidade da importância desta ação. Nas discussões apareceram muitos

relatos sobre esse problema e o quanto isso transformava a paisagem do bairro. O suporte comunicacional escolhido foi o cartaz lambe lambe, que segundo SILVA(2017), " não se trata de uma peça publicitária, mas também não seria uma obra de arte canônica. É uma nova forma de manifestação artística: contemporânea, sem valor de venda, efêmera, fora de práticas institucionais artísticas consagradas".

O cartaz lambe lambe ou cartaz de rua compreende uma estratégia importante já que "... em todas as suas formas, desde sua origem, é seu potencial de alcançar os mais variados públicos ao integrar-se à paisagem urbana" (SILVA, 2017,p.4)

Figura 4: Alunos colando cartazes lambe lambe bairro Roselândia.



Fonte: bolsistas de Extensão (2018).

A proposta do projeto para a realização da intervenção é que os alunos sejam os protagonistas da criação e da construção do material e que busquem recursos criativos para a solução de problemas urbanos utilizando a comunicação como ferramenta.

Sendo assim partiram para a levantamento das necessidades para a confecção da intervenção. Muitos buscaram apoio na própria comunidade criando assim maior envolvimento dos moradores com a comunidade escolar. Mão na massa, tintas, pincéis, canetas, folhas, partiram agora para a produção. As turmas da EMEF Francisca Saile na produção dos lambe lambe e na definição de onde seriam colocados os cartazes. Por sua vez, as turmas da EMEF Maria Qutéria, antecedendo ao início da pintura no muro da escola,

tiveram um bate-papo com o artista visual Alexandre Carvalho, que orientou os alunos e explicou como ocorre o processo da grafiteagem e do *stencil*⁴.

Figura 5: Os alunos com o artista plástico Alexandre Carvalho realizando técnicas de têxtil.



Fonte: bolsistas de Extensão (2018).

Tanto o cartaz lambe lambe, colado nos postes do bairro quanto o grafite no muro da escola possuem um potencial importante de comunicação e conscientização a respeito dos temas definidos pelas alunos já que ambos buscam modificar o espaço urbano e amplificar um pedido de mudança.

Figura 6: Parte do muro grafitado pelos alunos da escola Maria Quitéria.



Fonte: Bolsistas de Extensão (2018).

⁴ É uma técnica usada para aplicar um [desenho](#) ou [ilustração](#) ou qualquer outra forma ou imagem, através da aplicação de tinta, aerossol ou não, através do corte ou perfuração em [papel](#) ou [acetato](#). Resultando em uma prancha com o preenchimento do desenho vazado por onde passará a tinta.

Ao longo de todas as oficinas foram feitos registros fotográficos e em vídeo, afom de disponibilizar às escolas um audiovisual que contemplou todo o processo percorrido além de depoimentos dos professores e dos alunos nos quais identificou-se a importância do trabalho realizado nas palavras de uma das professora quando afirmou que *"as oficinas do Projeto contribuíram para aproximar os alunos de atividades artísticas culturais que são muito raras na vida deles O Projeto trouxe a oportunidade dos alunos poderem fazer alguma coisa pelo seu bairro e pensarem sobre os problemas que o bairro enfrenta"* (Profª Elisandra dos Santos da Silva).

Os alunos em seus depoimentos manifestaram o que acharam de positivo nas oficinas: *"eu adorei aprender o que é uma intervenção urbana, conhecer o grupo da Casa da Praça e saber que tem aulas grátis de dança de rua"; "gostei muito de participar da oficina do grafite e de ajudar o bairro a ser um lugar melhor"; "descobri que o bairro tem várias coisas boas que a gente pode fazer, aulas de informática, aulas de dança que é melhor do que ficar todo o tempo no celular"*.

Considerações finais

Percebe-se que a proposta desenvolvida nas oficinas provocou mudanças significativas nos alunos, evidenciadas pelos depoimentos e pela participação e engajamento ao longo do trabalho. As mudanças também foram percebidas através dos resultados obtidos nas intervenções urbanas realizadas.

É importante destacar que o resultado deste trabalho serviu de significativo aprendizado igualmente para os acadêmicos da área da Comunicação Social envolvidos na construção da proposta. Além de contribuir na formação acadêmica, a vivência da extensão universitária proporciona práticas especiais, conforme relata um dos bolsistas: *" Participar do projeto, foi uma experiência maravilhosa, que me acrescentou como cidadã e me fez repensar sobre o meu bairro e os lugares que frequento. (Acadêmica de Jornalismo).*

Este trabalho apostou na pertinência da realização de atividades práticas que estimulassem a reflexão sobre o bairro, a cultura, a cidadania e a comunicação, para assim, provocar nos jovens um olhar mais atento acerca do seu bairro. Acredita-se que com as práticas e experiências proporcionadas foi possível contribuir com o fortalecimento do vínculo dos estudantes com a cidade e o lugar onde vivem. No decorrer do desenvolvimento das atividades, observou-se também a preocupação deles com os problemas vivenciados no

dia a dia, tais como, a violência, o uso de drogas, o lixo acumulado e os animais abandonados citados como ameaças aos moradores.

Nesse sentido, ao proporem intervenções urbanas que possam incentivar mudanças de hábitos, como a separação do lixo (EMEF Francisca Saile) e a valorização dos aspectos positivos do bairro Roselândia (EMEF Maria Quitéria), os pré-adolescentes demonstraram uma preocupação em contribuir com a mudança da realidade que os cerca revelando assim, um espírito comunitário e cidadão.

Este trabalho apostou na relevância de envolver e comprometer a universidade e, em especial, os cursos da área da Comunicação Social na discussão sobre cultura, potência cidadã e sociedade midiática. A partir da experiência com as oficinas, acredita-se no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar que contemple diferentes áreas e que, certamente, auxilia na construção de um outro olhar de crianças e jovens.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Em busca da Política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

CANCLINI, Néstor Garcia. **A socialização da Arte**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1984.

COSTA, Maria Tereza; CRUZ, Deyse Martins. **Grafite e pichação: que comunicação é esta?** Linhas, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 95 – 112, jul. / dez. 2008.

SILVA, Herta Tatiely. **Cartazes lambe-lambe: apropriação e significação do/no espaço urbano**. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas. Campinas, 27. 2017. Campinas. Disponível em: <http://anpap.org.br/anais/2017/PDF/S09/26encontro_SILVA_Hertha_Tatiely.pdf>. Acesso em: 20 Maio 2020.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

RAMOS, Célia Maria Antonacci. **Grafite, Pichação & Cia**. São Paulo: Annablume, 1994.